



## **CURRÍCULO E HEROÍSMO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS VENCEDORES DO PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL COMO PRÁTICA CURRICULAR DE DISTINÇÃO DOCENTE**

### ***CURRICULUM AND TEACHER HEROISM: A STUDY ON THE WINNING PROJECTS OF THE BRAZIL TEACHERS AWARD AS CURRICULAR PRACTICE OF TEACHING DISTINCTION***

Yáscara M. N. Koga  
Evandro Ricardo Guindani  
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Este trabalho é fruto de pesquisa de mestrado que buscou investigar quarenta projetos vencedores do *Prêmio Professores do Brasil*, prêmio este atribuído pelo Ministério da Educação – órgão regulador oficial da educação – anualmente aos professores da rede pública, conferindo distinção aos mesmos. Tal investigação buscou problematizar como o trabalho docente considerado digno de distinção é aquele que consegue “criativamente e heroicamente” criar um currículo próprio a ser seguido pelo professor durante o ano letivo. Os resultados apontam que a “pedagogia do possível” se confunde com proposta curricular e a cada ano de premiação firma-se como “saída” para o trabalho docente. A relevância deste trabalho está em contribuir para a discussão de políticas públicas observando o currículo e a prática docente como eixo que se retroalimenta.

**Palavras-chave:** Currículo. Prêmio. Distinção docente.

#### **ABSTRACT**

This work is the fruit of a master’s study that sought to investigate forty winning projects of the Brazil Teachers Award, issued annually to public school teachers by the Ministry of Education – the official regulatory agency for education. The study problematized how teaching considered worthy of praise is that which is able to “creatively and heroically” create a specific curriculum to be followed by the teacher during the school year. The results indicate that the “pedagogy of the possible” is confused with a curriculum proposal and each year the award is seen as a “solution” for the teaching work. The study is relevant because it contributes to a discussion of public policies, observing curriculum and teaching practice as a feedback axis.

**Key-words:** Curriculum. Award. Distinctive Teaching.



## Introdução

Este trabalho resulta de uma pesquisa em nível de mestrado que investigou as histórias pessoais e percursos profissionais das professoras ganhadoras do Prêmio Professores do Brasil<sup>1</sup> no meio Oeste de Santa Catarina, a partir de perspectiva sociológica, com o objetivo de analisar as condições que as encaminharam para receberem a distinção do prêmio.

A análise das trajetórias de professores premiados permitiu compreender diferentes possibilidades de apropriação do processo de formação, de iniciação no magistério e de exercício da docência. São docentes que se destacaram no exercício da profissão, diferenciando suas práticas através das aplicações dos projetos (o que pode ter, inclusive, motivado a inscrição para concorrer ao referido prêmio) e da premiação – o que pode ter dado projeção social às suas práticas já diferenciadas.

A questão central da pesquisa realizada se desdobrou em duas: o que é proclamado pelo Ministério da Educação como digno de distinção? O que é comum na trajetória de duas professoras ganhadoras do Prêmio Professores do Brasil no Oeste de Santa Catarina?

O objeto de pesquisa para este projeto diz respeito ao campo temático da formação de professores, com recorte para o sub-tema “trajetória profissional”, mais especificamente, professores premiados, observando a marca do capital cultural nesta trajetória, tal como o define Bourdieu:

O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado

---

<sup>1</sup> Denomina-se aqui de *Prêmio Professores do Brasil* o que antes era chamado de *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental*. Em 2005 houve a fusão do *Prêmio Incentivo à Educação Infantil e do Prêmio Incentivo à Educação Fundamental*, ambos organizados pelo Ministério da Educação. Nesta pesquisa, os projetos ganhadores de 2003 e 2004 já aparecem no formato de *Prêmio Professores do Brasil*. Como não houve mudanças substantivas nos projetos optou-se por descrever o prêmio como é conhecido atualmente: *Prêmio Professores do Brasil*.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



objetivado, sob forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc; e, enfim no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais (BORDIEU, 1998, p.74).

Tal proposta baseou-se na hipótese de que o capital cultural das professoras premiadas pode explicar a trajetória diferenciada no exercício do magistério e ter alguma relação com a sua mobilização para participação no Prêmio Professores do Brasil. O objetivo central desta pesquisa foi o de identificar os elementos que compõem os critérios de distinção eleitos pelo Ministério da Educação para a definição dos projetos premiados e a relação destes critérios com as professoras premiadas, a partir de suas trajetórias e mobilização para participarem do prêmio.

Este estudo constatou que os critérios utilizados pelo Ministério da Educação para distinguir o “professor modelar” dos demais estavam fundamentados na concepção do “professor-herói” – o professor que, a partir de uma situação limitante, precária, consegue superar os limites e usar esta situação como estímulo para uma prática pedagógica vista como criativa e bem-sucedida.

Observou-se, ainda, neste estudo, que os professores ganhadores dos prêmios são considerados os agentes principais da transformação da qualidade do ensino no país. Este fato fica explícito, tanto nas declarações do Ministério da Educação por meio dos depoimentos dos profissionais responsáveis pela organização do prêmio, quanto no relato dos próprios professores premiados, quando buscam caracterizar a sua escola. São escolas sem infraestrutura, multisseriadas, inseridas em municípios com políticas públicas precárias, das quais emerge o professor “criativo” e “solucionador de problemas”. Tais dados tornam evidente que a lógica do “prêmio” elege como distinto este professor que, individualmente, consegue superar as adversidades da sua realidade

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



social. Além disso reúne registros de sua prática e exemplos de atividades para participar de concursos que, por sua vez, transforma os momentos previstos para “socialização dos projetos premiados”, em situações multiplicadoras das práticas e experiências consideradas dignas de distinção.

Os resultados da pesquisa demonstraram que há um fio condutor entre os projetos premiados e a história de vida das professoras, ou seja, fica claro que a concepção de “bom professor” legitima e reforça a concepção individual e heroica de busca pela distinção e sucesso. A transformação da realidade difícil em projetos inovadores e criativos deu-se tanto no projeto ganhador do prêmio, quanto na infância e adolescência das professoras.

Ao mesmo tempo em que a premiação distingue projetos de superação das condições precárias relatadas por todos os professores, para a inscrição é necessária toda uma rotina protocolar, que vai desde a exigência de documentos comprobatórios até a descrição detalhada e ilustrações de cada atividade – o que demonstra a necessidade de volume considerável de capital cultural dos professores premiados.

Neste sentido esta pesquisa constatou que, embora as condições de vida das professoras não tenham sido favoráveis, ambas possuem capital cultural – não só pelo fato da carreira docente impor certo volume de capital cultural, mas especialmente para manterem-se distintas na função docente. Há, portanto, uma ambivalência entre as condições impostas para a prática docente, de um lado, as precárias condições de trabalho e sobrecarga das horas diárias de docência e, de outro lado, as exigências da própria função e da participação na premiação.

Finalmente, as informações desta pesquisa reafirmam que a premissa do professor com “dom” para a prática docente e possível distinção não procede. A distinção concretizada no Prêmio Professores do Brasil na docência se concretiza pela combinação de vários fatores inseridos no tempo e no espaço, seja pelas regras ditas

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



pelos órgãos institucionalizados que proclamam o que é digno de distinção, seja pelo capital cultural e social dos professores. Essa distinção é, portanto, resultado de uma construção e não de um acaso, ou de um “dom”. No entanto, ser considerado professor digno de distinção é ser um professor “afinado” com os valores institucionalizados, usando seu capital acumulado como facilitador do acesso ao prêmio, tomando as condições limitantes de trabalho como tema de “superação” e assumindo como sua a responsabilidade individual pela melhoria da educação do país – eis o conjunto de condições que tem levado a tal distinção no magistério.

Para iniciar uma problematização em torno da relação entre currículo e prática docente torna-se necessário compreender que diferentes concepções e entendimentos envolvem a denominação *currículo*. Para Scheibe (2010), o currículo pode contemplar os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados pelos professores, os quais influem nos conteúdos e nos procedimentos dos diferentes graus de escolarização. A autora reforça que nesta concepção de currículo estão envolvidos os conhecimentos escolares, procedimentos pedagógicos, relações sociais e valores que a escola inculca às identidades dos alunos. Moreira e Candau (2006) reforçam essa ideia ao afirmarem que o currículo está associado ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. Aqui se evidencia que o currículo possui uma dimensão teleológica e axiológica, ou seja, que essas práticas de ensino e aprendizagem dentro do universo escolar carregam em si uma intencionalidade e uma concepção de mundo, de ser humano e de sociedade.

Diante disso, esse estudo tem como objeto de análise projetos desenvolvidos por professores em escolas brasileiras, vencedores do Prêmio Professores do Brasil. Os trabalhos foram pesquisados de quatro formas: em primeiro, lugar através do *site* oficial do prêmio, no qual se encontram os resumos dos trabalhos; em segundo lugar, através



de documento impresso oficial do próprio Ministério da Educação; em terceiro lugar, em fita VHS, na qual os ganhadores relatam sobre seus projetos, e finalmente através de recortes de jornais das cidades dos professores premiados, que noticiaram a premiação. Em suma, a distinção atribuída pelo Ministério da Educação aos professores premiados com o Prêmio Professores do Brasil está baseada na realização de projetos desenvolvidos em condições limite. Condições estas como: falta de estrutura, escasso material e recurso de trabalhos, mas que os professores premiados de maneira “criativa” desenvolvem suas práticas pedagógicas, definidas oportunamente pela organização do Prêmio como “pedagogia do possível”.

Este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira parte, será descrito o Prêmio Professores do Brasil com o objetivo de apresentar ao leitor as balizas deste prêmio idealizado pelo Governo Federal do Brasil. Num segundo momento, a análise de dois projetos de maneira mais minuciosa; projetos de Santa Catarina, vencedores do Prêmio, que foram disponibilizados na sua íntegra pelos vencedores para esta pesquisa, cuja análise teve o escopo de entrevistas. Por fim, são pontuadas as considerações finais.

### **O Prêmio “Professores do Brasil”**

No Brasil, há vários prêmios dirigidos aos professores, promovidos por outras entidades. No entanto, estudar o *Prêmio Professores do Brasil* pode se tornar especialmente significativo, na medida em que se trata de iniciativa do Ministério da Educação – o órgão regulador oficial da educação e dos seus agentes no país – o que pode fornecer indícios do que se aproxima mais da ideia de um professor modelar ou da concepção de *Professor do Brasil* e que seja merecedor de destaque ou distinção por esse órgão e seus representantes oficiais.

Pereira (2001), por exemplo, em pesquisa sobre os “valores do magistério oficial”, usou como fontes duas entidades oficiais que representavam o professor (CPP e APEOESP), escolhidas “por sua legitimidade”, ou seja, por que ambas aglutinavam as

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



representações da categoria. Embora haja outros prêmios, a força de aglutinação do que seria um *Professor do Brasil*, não poderia ser melhor representada do que pela entidade oficial que constrói essa representação ou modelo – o Ministério da Educação – como instituição que possui o maior volume de capital simbólico e que alinha as práticas, as retóricas, os valores:

As instituições ou agentes possuidores de maior volume de capital simbólico comandam o espectro de todas as tomadas de posição sobre a totalidade dos móveis de luta de campo. Os demais agentes e instituições relacionalmente portadores de menor volume de capital simbólico estão condenados a referir-se aos móveis – objetos, linguagem, termos, valores – licitamente impostos pelas instituições, ou seja, estão sujeitos a um alinhamento um tanto automático, de certa forma subalterno com as práticas e retóricas dos agentes e instituições situadas no pólo dominante do campo (PEREIRA, 2001, P.12).

O *Prêmio Professores do Brasil* teve sua primeira edição em 2005, com o objetivo de premiar professores brasileiros que atuavam na rede pública na educação infantil e no ensino fundamental. O prêmio é resultado da fusão de dois outros prêmios: o *Prêmio Qualidade na Educação Infantil*, criado em 1999, oferecido pela Fundação Orsa, e o *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental*, criado em 1995, promovido pela Fundação Bunge, que tinha por objetivo reconhecer o mérito de professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental da rede pública que estavam desenvolvendo ou já tinham desenvolvido experiências pedagógicas, como forma de subsidiar a prática pedagógica por meio da socialização dos trabalhos premiados e valorização dos professores como agentes da educação.

As instituições, o Ministério da Educação e a UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) somam-se para premiar, anualmente, 20 professores: 10 da educação infantil e 10 do ensino fundamental.

Todos os anos, no Dia do Professor (15 de outubro) são premiados 20 trabalhos. Além de terem, nas palavras dos organizadores do prêmio, seus trabalhos “reconhecidos” pelo Ministério da Educação, os professores ganham um troféu

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



idealizado pela artista plástica Maria Bonomi, um diploma e um prêmio em dinheiro, no valor de R\$ 5.000. No dia da premiação são recebidos pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação.

Desde que foi instituído, 240 professores de todo Brasil já receberam o prêmio do ensino fundamental. No ano de 2003, foram registradas 1.400 inscrições – um registro histórico representando um crescimento de 30% em relação ao ano anterior. No ano de 2004, houve 1.168 inscrições comemorando sua 9ª edição. Os critérios para avaliação dos projetos são diversos. É o que falaremos a seguir.

Os trabalhos premiados são apresentados no *Seminário Professores do Brasil*. Nossa pesquisa deteve-se na análise de dois projetos ganhadores do prêmio em 2003 e 2004. Ao todo foram 40 projetos vencedores. Os dois projetos das professoras premiadas do município de Vargem Bonita-SC são analisados de maneira mais detalhada, em decorrência do acesso ao trabalho integral disponibilizado pelas professoras premiadas.

Numa primeira análise dos professores ganhadores de 2003 e 2004, verifica-se que, dentre os 40 ganhadores, é discurso uníssono que o trabalho é feito em comunidades pobres com poucos recursos. A maioria dos projetos, o que implica as práticas curriculares, surgiram das necessidades latentes dos alunos como, por exemplo, o trabalho intitulado *Verminoses*, da professora Raquel Sales Caldas, de Santana de Itabuna-BA. Segundo relato de seu projeto<sup>2</sup>, um de seus alunos durante a aula vomitou vermes, deixando os outros alunos constrangidos e “curiosos”, motivando a professora a desenvolver o projeto, que contemplou a visita dos alunos, semanalmente, ao posto de saúde, onde assistiram a palestras e receberam orientações sobre saúde. Outro exemplo de projeto premiado é o *Lixo que vira Livro*, da professora Eliene Ferreira, de Niquelândia-GO. O projeto foi desenvolvido com alunos da 3ª série. Observando os

---

<sup>2</sup> O relato da professora foi descrito através do VHS disponibilizado por uma das vencedoras.



educandos que espalhavam lixo pela sala e pela escola, a professora teve ideia de realizar atividades concretas e inovadoras com o objetivo de despertar a consciência ecológica e poética dos alunos por meio da reciclagem. A metodologia empregada contemplou coleta e seleção do lixo, tendo como eixo norteador a reciclagem. O fato de o professor utilizar todo e qualquer recurso imposto a ele é digno de distinção.

O recurso dos professores participantes de trabalharem com projetos é marca pontual de sua prática docente:

*Portanto, acreditamos que através do desenvolvimento de grandes projetos estamos contribuindo para o sucesso não só de nossa escola, mas também de outras que, conhecendo a experiência, possam se engajar numa proposta de educação, na qual o aluno é sujeito ativo de sua aprendizagem (Professora Eriziane, ganhadora em 2004).*

Segundo a professora Jandira, umas das características de seu trabalho é o uso de projetos: “Projeto completo só foi esse premiado, mas sempre trabalhei com projetos”. A professora expõe essa prática como um valor, no sentido de que o projeto demanda planejamento, empenho, criatividade etc.

Segundo Woods (1999), o professor criativo se sente “sintonizado” culturalmente com seus alunos. A criatividade neste sentido mobiliza o que está dentro e o que está fora da escola. Quando a iniciativa do professor tem sucesso, quando uma nova combinação de acontecimentos resulta em satisfação, há uma sensação do grupo idêntica a uma resolução matemática. Para o referido autor, os anos 1990 são considerados um período de “libertação” dos professores, em que são encorajados a usar a sua inspiração e criatividade. Trata-se de década em que o prêmio foi criado, portanto, seu ideário estava imerso na “lógica da criatividade” como via para o sucesso pedagógico e para superar a falta de recursos das escolas e das comunidades.

## **Distinção e currículo: um olhar sobre dois projetos**

São apresentados a seguir, com maior detalhamento, os projetos das professoras



Cleusa e Jandira, que permitiram acesso e estudo mais aprofundado de seus trabalhos, ganhadores do prêmio respectivamente em 2003 e 2004. A análise dos projetos tem como objetivo aumentar a lente de reflexão para a compreensão da dinâmica entre: projeto/distinção e currículo.

O recorte geográfico desta pesquisa vem ao encontro desse contexto educacional marcado pela precariedade socioeconômica, campo fértil para o surgimento dos projetos premiados. As duas professoras (Cleusa e Jandira) pertencem ao município de Vargem Bonita-SC. O referido município de onde surgiram duas premiações nacionais é um município com baixos indicadores sociais<sup>3</sup>. De acordo com o PNUD (BRASIL, 2010), há uma concentração de renda do município em poder de uma minoria, ou seja, embora a arrecadação seja uma das maiores da região, os índices de pobreza aproximam-se dos índices nacionais. Esta concentração de renda caracteriza uma camada da sociedade do município de Vargem Bonita detentora do capital econômico. Estas famílias possuem grandes extensões de terras para cultivo e criações de animais. Este capital econômico foi garantido em muitos casos pela herança deixada pelos colonizadores, que no final do século XIX e início do século XX habitaram as terras de Vargem Bonita. Uma dessas famílias pertence à professora Cleusa

A escola, onde atuavam as duas professoras premiadas, está inserida em um bairro de trabalhadores sazonais, que dependem da colheita da erva-mate, não possuindo casa própria e vivendo em condições precárias. Percebeu-se que a concepção meritocrática de “bom professor” defendida pelos prêmios estimulou as professoras a

---

<sup>3</sup> O município da Vargem Bonita foi escolhido para este estudo pelo fato de ser o único município da região Oeste contemplado por duas vezes com o *Prêmio Professores do Brasil*. O Estado é dividido em 36 regionais devido uma política de descentralização. Isto significa que cada uma dessas 36 regionais é responsável pela gestão de um aglomerado de municípios. Nesta gestão inclui-se educação, saúde, assistência social, transporte entre outros. Desta forma o recurso de todo estado é dividido para essas regionais que se responsabilizam a geri-los. Com relação à educação, a cidade de Vargem Bonita pertence à 7ª GERED (Gerência Regional de Educação e Desenvolvimento), com sede na cidade de Joaçaba, e reúne 12 municípios (Água Doce, Capinzal, Catanduvás, Erval Velho, Herval D'Oeste, Ibicaré, Jaborá, Lacerdópolis, Luzerna, Ouro, Treze Tílias e Vargem Bonita).



encararem a precária realidade social e as difíceis condições de trabalho como uma oportunidade de distinção.

As condições de trabalho das referidas professoras dão-se a partir de uma carga horária excessiva em sala de aula. São 60 horas semanais; suas funções docentes ocupam os três períodos (manhã, tarde e noite), o que explicita a falta de tempo para a elaboração de um projeto estruturado, um currículo vinculado com as propostas nacionais, sinalizando que a participação e consequente premiação não dependem estritamente do conteúdo do projeto.

A professora Cleusa realizou o projeto em 2003 durante dois meses. Quando inscreveu o trabalho na premiação, o projeto ainda estava em andamento. A área de conhecimento que ela privilegiou foi a alfabetização, trabalhando então com crianças da 1ª série do colégio municipal de Vargem Bonita. Segundo descrito em seu projeto, havia um desinteresse e dificuldade de alguns alunos na leitura e na escrita. A professora tinha como objetivo contextualizar construção do conhecimento além de envolver todas as disciplinas curriculares. Os alunos eram em grande parte vindos das camadas populares, filhos de funcionários de madeireiras, ou coletores de erva-mate e residiam em conjuntos habitacionais ou em casas fornecidas pelas empresas. Pais que não permaneciam por muito tempo no emprego.

No discurso da professora, há uma marca muito forte dos encargos que sua função a obriga a resolver, além das dualidades que a função docente lhe propõe, entre ensinar e sanar questões sociais:

*Pode-se dizer que várias dificuldades foram encontradas e sanadas, algumas ainda aparecem, no entanto, é gratificante e desafiador descobrir meios de envolvê-los e perceber nos olhos de cada um que, o que eles precisam é de oportunidades (Professora Cleusa).*

Como expõe Pereira (2001), há um *ethos* missionário dessa profissão pertencente ao prestígio do universo simbólico, mas de baixos retornos materiais,

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



lançando luz à alquimia social, num misto de imposição e concordância oscilantes entre profissão e vocação, interesse e desinteresse, idealismo e renúncia, produzindo posições.

Existem valores próprios da profissão e incorporados pela professora, criando um dualismo entre o “desafio” e a “gratificação”, entre a dificuldade e a realização, confirmando seu *ethos* missionário.

A “contextualização” é apresentada como forma de facilitar o entendimento do aluno nas atividades aplicadas. Trabalhar com o leite, com agricultores, com a vaca, com a desnutrição no município, com as merendeiras na escola, levar os alunos ao mercado, envolver os pais no processo questionando-os sobre o aleitamento materno, resgate de fábulas com objetos e termos próprios da vida cotidiana dos alunos delinea o projeto da professora. Em suas palavras:

*Sem dar-se conta o tema está indo muito além do previsto, enfatizamos a profissão do agricultor e do pecuarista (que é uma das fontes principais de trabalho em nosso município) diferenciação racional e irracional dos animais, resgate de fábulas, industrialização de produtos... envolvimento com o ofício das merendeiras da escola quando fomos à cozinha fazer brigadeiro, discutindo o papel de cada um na escola (Professora Cleusa).*

A pedagogia da autonomia de Paulo Freire parece estar muito presente no discurso e na prática da professora Cleusa:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1998, p. 33).

Foi feita com os alunos uma visita a processos de ordenha manual e com máquina, bem como de resfriamento do leite. Além de descreverem toda a visita, a professora possibilitou a vivência dos alunos oferecendo o leite sem o processo de pasteurização.

O trabalho da professora Cleusa aproxima-se do que o Ministério da Educação



professa como digno de distinção, destacando-se nele: a importância do contexto onde o aluno está inserido, o envolvimento da comunidade na escola, a “criatividade” demonstrados através das ferramentas usadas na prática da professora Cleusa, como por exemplo, a visita ao campo, as oficinas de culinária e, principalmente, a realização do projeto voltado para as condições da escola e dos alunos que a professora trabalha.

Segue agora a descrição do projeto ganhador do prêmio em 2004. A professora Jandira realizou o projeto em 2004, com o tema “O Doce sabor de aprender”. Segundo seu relato, as famílias dos alunos eram de baixa renda, os alunos recebiam pouco incentivo para estudar, além das dificuldades para cumprir tarefas, dificuldades de participação, atenção e desinteresse, pouca motivação etc. Em suas palavras: “A maioria das atividades propostas era desenvolvida por eles somente para ‘encher o caderno’, sem motivação, sem o doce sabor de aprender”.

A professora constatou também que as famílias de seus alunos apresentavam pouco comprometimento com a educação dos filhos, deixando a responsabilidade somente para a escola. O objetivo então da professora era o de proporcionar atividades “significativas” que estimulassem o “doce sabor de aprender”.

O trabalho da professora Jandira foi desenvolvido em uma 2ª série do Ensino Fundamental. Segundo relata em seu projeto, a ideia era a de contextualizar as atividades, já que as disciplinas são dadas na maioria das vezes de maneira fragmentada. O tema que conduziu seu projeto foi o milho. Segundo relata, muitos de seus alunos desconheciam o processo de plantio, colheita e armazenamento do milho. Então, foi trabalhado em sala de aula a figura do agricultor, a relação com as indústrias, os derivados do milho através de artesanato – quando seus alunos confeccionaram um boneco de milho –, oficina de culinária – quando foi feito um bolo de fubá – e visita a uma indústria de milho. A professora Jandira também preocupou-se em envolver os pais, como descreve em seu projeto:

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Envolvimento da família com o tema proposto, através de pesquisa realizada para saber quais produtos derivados do milho são utilizados em casa e um gostoso café colonial oferecido na escola para os familiares provarem as delícias produzidas através da agropecuária desenvolvida no nosso município e a valorização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos expostos na escola (Projeto Professora Jandira 2004).

Através da leitura, da montagem de um mercadinho e do “resgate” de lendas, a professora trabalhou com os alunos a leitura, a escrita, a matemática (tabelas, multiplicação, adição e subtração), utilizando como material concreto os grãos de milho. Trabalhou também geografia, utilizando mapas para localização dos países onde o milho se originou. Conforme relata em seu projeto:

Percebi que quanto mais falávamos no assunto, mais aumentava o interesse da turma, ainda mais quando disse a eles que iriam comer saborosas espigas de milho verde, logo após comparamos os grãos de milho verde com os grãos secos, a partir dessa comparação indaguei a respeito de como é utilizado o milho seco, depois de muitas hipóteses chegamos a conclusão que o ser humano come a farinha de fubá, canjica, quirera, farinha de biju que são derivados dos grãos de milho, que é moído e transformado em vários produtos (Projeto Professora Jandira).

O trabalho da professora Jandira está muito próximo do trabalho da Professora Cleusa, no sentido de que ambos foram temáticos: a professora Cleusa usando o leite e a professora Jandira usando o milho. Outro aspecto que aproxima os dois trabalhos refere-se à contextualização das suas práticas, ou seja, os trabalhos consideravam a realidade de suas localidades e houve a preocupação constante em aproximar o conhecimento das realidades dos alunos. Conforme relata a Professora Jandira em seu projeto:

Os resultados foram significativos e chegamos a conclusão de que não precisamos de recursos “mirabolantes”, mas sim de idéias e palavras simples, aquilo com que convivemos o que está perto de nós, o que de mais concreto pudermos oferecer às crianças, talvez este seja um dos começos possíveis para proporcionar novas possibilidades de aprendizagens e oportunidades para nossos alunos de educarmos para o futuro possibilitando ao aluno novas situações, criando condições para que ele não só aprenda a conhecer, mas também a fazer, saindo da posição de mero expectador passando a ser na interação constante ator principal de ações transformadoras (Projeto Professora Jandira, 2004).

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Segundo Cunha (2002), a escola como instituição social é produto da sociedade que a produz. E a importância do papel do professor varia em “função dos valores e interesses que caracterizam uma sociedade em determinada época”. É de fundamental importância observar o professor como agente contextualizado. O professor nasceu numa época, num local, numa circunstância que interferem no seu modo de agir. Neste sentido a competência é socialmente definida, em função do tempo e lugar. O “senso de humor do professor”, o “gosto por ensinar”, “o tornar a aula agradável, interessante” são aspectos apontadas como fundamentais na pesquisa de Cunha, que qualifica como “bons professores” os docentes que têm essa prática. Como se pode perceber, a importância atribuída pelas professoras premiadas à transformação de suas práticas em eventos agradáveis e significativos para os alunos, aproxima o trabalho que realizam em sala de aula do que é qualificado como rotina de “bom professor”.

Aqui retoma-se a ideia de Moreira e Candau (2006) apresentada no início do texto, quando citam que faz parte do currículo o conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. A concepção dos professores bem como dos seus “projetos possíveis” imersos numa “pedagogia do possível” revela o teor e a concepção (dimensão axiológica) de prática educativa considerada ideal. As professoras defendem a superioridade da iniciativa e da criatividade em detrimento de recursos ou de políticas públicas. Tal concepção pode ser observada na fala de uma das professoras quando afirma: “Não precisamos de recursos ‘mirabolantes’, mas sim de ideias e palavras simples, aquilo com que convivemos e que está perto de nós e o que de mais concreto pudermos oferecer às crianças” (Professora Jandira).

Os projetos e professores considerados ideais pelo Ministério da Educação, contém em si a possibilidade de transformar a miséria, a falta de dinheiro, o lixo numa riqueza pedagógica unicamente pela habilidade criativa, empreendedora e heroica do professor. De acordo com Scheibe (2010), muitos professores, mesmo quando aderem



às novas propostas curriculares, buscam interpretá-las e adaptá-las conforme o contexto institucional do seu local de trabalho, atribuindo características específicas aos conteúdos e práticas de ensino. É o que se percebe na análise dos referidos projetos, pois os professores deixaram claro, que buscaram criativamente e heroicamente ensinar o conteúdo a partir das condições precárias de seu local de trabalho e dos alunos. Scheibe (2010) ainda salienta que toda a política curricular não deixa de ser uma política de constituição do conhecimento escolar, num conhecimento que é construído simultaneamente para a escola (em ações externas à escola) e pela escola (em suas práticas cotidianas), e aqui entram os referidos projetos. Por isso torna-se extremamente relevante analisar o perfil dos professores considerados bons pelo Ministério da Educação, pois estas práticas vão compondo um rol de conhecimentos que pouco a pouco interferem na reestruturação curricular.

## **Considerações finais**

Ao discutir práticas pedagógicas, magistério e distinção, esta pesquisa firmou-se na teoria de Pierre Bourdieu sobre distinção, capital cultural e capital social. Bourdieu (1998) contribuiu para compreendermos como essas premiações buscam promover ou reclassificar os docentes na busca pela distinção entre sua profissão e as demais.

Este estudo constatou que os critérios usados pelo Ministério da Educação para distinguir o professor modelar dos demais estavam fundamentados na concepção do professor-herói. O professor que, a partir de uma situação limitante, precária, consegue superar os limites e usar desta situação como um estímulo para uma prática pedagógica vista como criativa e bem-sucedida, criando uma ideia de currículo que lida com as urgências de sua prática. Exemplos marcantes que legitimam essa concepção são encontrados em alguns projetos do *Prêmio Professores do Brasil* do ano de 2003, como o projeto intitulado *Verminoses*, que tem como mote central o enaltecimento de uma

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



situação social caótica transformada em matéria-prima para a conquista de um prêmio nacional. Tal processo de conquista legitima o que o próprio vídeo institucional do prêmio define como a “pedagogia do possível”.

O presente estudo demonstrou que os professores analisados possuem em sua trajetória elementos que vêm ao encontro desses critérios classificatórios dos prêmios, como a sua condição de trabalho.

Nas discussões sobre a relação entre a prática docente e o currículo, alguns autores também defendem um certo ideal distinto de professor. Ao abordar a relação entre cultura, escola, ensino e aprendizagem, Moreira e Candau (2006) defendem a ideia de que a criatividade e o empenho do professor são fundamentais no processo de uma educação que respeite o multiculturalismo.

Entender que essa concepção de uma educação que respeite a diversidade cultural não seja usada para defender o heroísmo criativo do professor que está inserido numa realidade social desfavorável. Torna-se sempre motivo de vigilância pedagógica quando se atribui ao professor a incumbência de promover uma justiça curricular. Novamente, reitera-se a necessidade de se continuar investigando a relação de interdependência entre práticas pedagógicas consideradas distintas, as concepções de sociedade e de ser humano intrínsecas nelas e o currículo.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Regulamento do Prêmio Professores do Brasil**. Ministério da Educação. 2008. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ppb08reg31.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ppb08reg31.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: 2010.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CUNHA, Maria Izabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas-SP: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, Antonio Flávio; ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2006, p. 83-111.

PEREIRA, Gilson. **Servidão ambígua**: valores e condições do magistério. São Paulo: Escrituras, 2001.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acessos em: 10 out. 2010.

WOODS, Peter. Aspectos sociais da criatividade do professor. In: NOVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1999, p. 125-153.

## Sobre os Autores

### Yáscara M N Koga

Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, no *campus* de São Borja-RS. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. *E-mail*: [yascara.koga@gmail.com](mailto:yascara.koga@gmail.com)

### Evandro Ricardo Guindani

Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, no *campus* de São Borja-RS. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/SC. *E-mail*: [evandroricardo1@gmail.com](mailto:evandroricardo1@gmail.com)

Recebido em: 10/08/2017

Aceito para publicação em: 04/09/2017